



A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DAS LINGUAGENS SOB O OLHAR DE DOCENTES E SUPERVISORES DE ENSINO

Denise Grosso da Fonseca; Luan Abel Pujol; Sandro Machado

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender como professores e supervisores escolares percebem a inserção da Educação Física na Área das Linguagens. É uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada em escolas estaduais de Ensino Médio da cidade de Porto Alegre e teve como participantes do estudo, professores de Educação Física e Supervisores Pedagógicos através de entrevista semiestruturada, observação, diário de campo e análise de artefatos escolares. Para este evento elegemos trazer a análise das entrevistas. As informações coletadas foram discutidas sob o suporte teórico dos Estudos Culturais, em diálogo com a base legal que orienta o Ensino Médio em nível nacional e estadual. A interpretação das informações sugere que para as Supervisoras Pedagógicas há movimentos indicando novos arranjos na organização dos tempos escolares bem como novas perspectivas para o trabalho em Educação Física. Entretanto, os professores colaboradores, evidenciam diferentes percepções sobre o lugar da Educação Física nesse novo desenho curricular.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física; Área das Linguagens; Ensino Médio

ABSTRACT

This study aims to understand how teachers and school supervisors realize the inclusion of Physical Education in the Language area. It is a qualitative research, carried out in a state high schools in the city of Porto Alegre and had the study participants, physical education teachers and Pedagogic Supervisors through semi-structured interviews, observation, daily analysis and field school artifacts. For this event we have chosen to bring the analysis of the interviews. The collected information was discussed under the theoretical support of Cultural Studies, in dialogue with the legal basis that guides high school in



national and state level. The interpretation of the information suggests that for educational supervisor there are movements indicating new arrangements in the organization of school time and new perspectives to work in Physical Education. However, collaborating teachers, show different perceptions on the role of physical education in the new curriculum design.

KEY WORDS: *Physical Education; Language Area; High School*

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo comprender cómo los profesores de Educación Física y Supervisores Escolares se dan cuenta de la inclusión de la educación física en el área de lenguaje. Se trata de una investigación cualitativa, llevado a cabo en las escuelas secundarias estatales de la ciudad de Porto Alegre y tenía los participantes en el estudio, los profesores de educación física y supervisores pedagógicos a través de entrevistas semiestructuradas, observación, diario de campo y análisis de los artefactos de la escuela. Para este evento hemos elegido para llevar, el análisis de las entrevistas. La información recogida se analizó en el soporte teórico de los Estudios Culturales, en diálogo con la base jurídica que guía a la escuela secundaria en el nivel nacional y estatal. La interpretación de la información sugiere para los Supervisores Escolares hay movimientos que indican nuevos arreglos en la organización del tiempo escolar y nuevas perspectivas de trabajo en la educación física. Sin embargo, los maestros, muestran diferentes percepciones sobre el papel de la educación física en el nuevo diseño curricular.

PALABRAS CLAVE: *Educación Física; Área de Lenguaje; Escuela Secundaria*

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar brasileira atravessa, atualmente, um momento de ressignificação de determinados valores entendidos até hoje como “centrais” na constituição de uma ou mais concepções que, historicamente, lhe foi atribuída como própria. Ao longo do século 20, chegando à Contemporaneidade, a especificidade da Educação Física, enquanto componente curricular esteve muito ligada a discursos



oriundos, sobretudo, da Biologia e da Psicologia. A recente inserção da Educação Física na Área das Linguagens – a partir de decisões legislativas e propostas curriculares para a Educação Básica – tem gerado diversos debates sobre esse novo “lugar” para onde a Educação Física foi deslocada. Trata-se de uma reconfiguração curricular que tem permitido novas análises sobre seus desdobramentos nas trilhas escolares. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM):

A linguagem é considerada como capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido (BRASIL, 2000, p. 125).

Acima temos uma compreensão ampliada de linguagem, a qual perpassa as linguagens específicas contempladas em cada componente, possuindo ela mesma – conforme aponta o documento citado – uma natureza transdisciplinar. Nesse sentido, uma das novas tarefas do professor de Educação Física é a de pensar experiências para sua prática pedagógica, a partir dessa nova matriz, na qual está inserida sua área, levando em conta a perda das antigas referências, ao menos no que se refere aos documentos legais. É possível que, com o tempo, isso desestabilize não apenas as fronteiras conceituais acerca do tema, mas também suas percepções identitárias enquanto docente que se vê em uma nova posição de professor.

A partir desse contexto desenvolvemos um projeto de pesquisa intitulado “A Educação Física na Área das Linguagens: Propostas Curriculares e Prática Pedagógica”, que tem por objetivo geral analisar as transformações/deslocamentos da Educação Física na Educação Básica. Para debater neste Congresso, elegemos o seguinte *objetivo específico*: compreender como professores e supervisores escolares percebem a inserção da Educação Física na Área das Linguagens.

DECISÕES METODOLÓGICAS

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa. Para Molina Neto, (2012, p. 118), “o termo qualitativo é empregado para sustentar um leque de técnicas de investigação



centradas em procedimentos hermenêuticos que tratam de descrever e interpretar as representações e os significados que um grupo social dá a sua experiência cotidiana”. Para dar conta das finalidades e objetivos propostos a pesquisa lançou mão das seguintes estratégias: entrevista semiestruturada, observação e diário de campo, análise de artefatos escolares e análise de documentos.

O campo de investigação foi constituído por escolas estaduais de Ensino Médio da cidade de Porto Alegre e como interlocutores, participantes do estudo, professores de Educação Física e Supervisores Pedagógicos. Para este trabalho elegemos trazer a análise das entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores de Educação Física e supervisores. Segundo Negrine (2010), entrevistas semiestruturadas, possibilitam obter informações através de questões concretas que são definidas anteriormente e, ao mesmo tempo, permitem ao pesquisador explorar informações não previstas. As entrevistas foram realizadas considerando os seguintes aspectos na organização das perguntas: a) mobilização da escola para estudos, reflexões e debates sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs e Proposta Pedagógica do Estado para o Ensino Médio; b) inserção da Educação Física nas discussões; c) organização curricular; d) organização do trabalho por áreas; e) prática pedagógica interdisciplinar; f) inclusão da EFi na área das linguagens; g) dificuldades encontradas e formas de enfrentamento.

As informações coletadas foram analisadas sob o suporte teórico dos Estudos Culturais, buscando reverberar os achados a partir de entendimentos alinhados com a “virada linguística” (VEIGA NETO; LOPES, 2007), concepção que atribui um caráter não representacional da linguagem e sua indissociável relação com o mundo.

A BASE LEGAL DA ÁREA DA LINGUAGEM E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Partindo dos princípios definidos pela LDB 9394/96, a proposta de reforma do ensino dos componentes curriculares – referendada no Ensino Médio, sobretudo, nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (DCNEM), Resolução nº 3 de 1998 e Resolução nº2 de 2012, e desenvolvida, inicialmente, através dos *Parâmetros*



Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM,200), a partir de uma organização do conhecimento em áreas, pretende criar condições para que a prática escolar ocorra numa perspectiva de interdisciplinaridade. A resolução nº2 de 2012, no artigo 9º, § único, estabelece como componentes da Área das Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Materna para populações indígenas, Língua Estrangeira Moderna, Arte, em suas diferentes linguagens, cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical e Educação Física. De acordo com o referido documento a organização por áreas não desconsidera os componentes curriculares em suas especificidades, mas se propõe a fortalecer as trocas e relações entre os mesmos, tendo em vista um processo educativo contextualizado e comprometido com a intervenção na realidade. Seguindo nesta linha, a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul também prevê o trabalho através das áreas de conhecimento, buscando garantir a interdisciplinaridade (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Nesses documentos, entendida como uma herança social, uma “realidade primeira” (BRASIL, 2000, p. 5), a linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, tendo como grande objetivo, nesse sentido, a interação e a comunicação com o outro, dentro de um espaço social. Conforme apontam os documentos citados, toda linguagem carrega dentro de si uma visão de mundo. Dentro desse entendimento, a Educação Física, enquanto produtora de experiências corporais, precisa “buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano” (BRASIL, 2000, p.34). Sua inserção na área das Linguagens se dá na medida em que o corpo é visto, ao mesmo tempo, como modo e meio de integração do indivíduo na realidade do mundo, onde cada movimento corporal possui um significado que lhe é atribuído (BRASIL, 2000, p. 38).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para compor essa discussão, trazemos falas dos colaboradores entrevistados, analisando/comparando as compreensões dos professores de Educação Física e dos supervisores pedagógicos sobre a Educação Física e a Área das Linguagens. Os sujeitos



pesquisados estão identificados pelas letras do alfabeto para preservar suas identidades. Para melhor ilustrar nossas percepções, vamos trazendo comparativos entre as respostas dos docentes e dos supervisores.

Iniciamos com as considerações coletadas em uma das escolas. Ao responder sobre como está a inserção da Educação Física na área, a supervisora entrevistada responde:

A Educação Física faz parte da área de linguagens e eu tenho tido muitas oportunidades de observar a atuação da Educação Física que deixou um pouco de ser só campo, só jogos.[...] nós estamos trabalhando sempre com projetos, então um dos projetos foi identidade do aluno. Como um todo. Então eles, linguagens. se encarregaram de trazer propostas, história de pessoas, biografias de pessoas e a partir dessa biografia a gente começou a inserir o aluno né? [...]Então a Educação Física teve oportunidade de lançar pra esse aluno conhecimento da nutrição e do movimento.(BE).

Já a professora de EF da mesma escola, assim se manifesta sobre essa questão:

[...]mas eu não concordo em simplesmente incluir na área das linguagens. Porque a educação física se assemelha muito com a biologia, com a física e química, e até com a matemática. A gente utiliza muito entendeu, então nós, as linguagens na minha opinião é a parte mais difícil de trabalhar com interdisciplinaridade, porque português, tá eu sei que a linguagem corporal, a linguagem escrita elas estão ligadas, porém pra tu fazer um projeto correto e colocar a língua portuguesa, ou inglês e a educação física é mais complicado até do que tu trabalhar em matemática com figura, trajetória na física, biologia no conhecimento do corpo é até mais fácil entendeu? (AD).

Temos nas falas dos dois sujeitos compreensões distintas, que, de alguma forma nos levam a refletir sobre esse movimento. A professora da supervisão percebe um avanço a partir da entrada da EF na Área das Linguagens, pois, segundo ela, a Educação Física deixou de “ser só campo, só jogos” e passa a compor os projetos da escola. Já a professora de Educação Física nos relata que fica mais difícil refletir as questões da Educação Física



a partir de uma matriz como a das linguagens. Poder se enxergar, enquanto docente da Área das Linguagens, é um exercício que demanda um nível de desconstrução de certas identidades há tempos estabelecida nesse contexto. Dentro de uma lógica biologicista, por exemplo, a professora tem dificuldade para ver essa nova relação.

Em outra escola as falas dos professores apontam:

Eu acho que hoje o professor trabalhando por área, consegue ter uma concepção de educação muito mais ampla. Tu amplias a visão de educação, tu consegues perceber que a dificuldade do aluno não é só contigo. [...] e aí consegue enxergar o aluno de uma outra forma [...]. (RE).

Esse professor destaca a importância do trabalho por área pela possibilidade que oferece de ampliar a visão sobre o aluno bem como sobre a Educação. Nesse sentido somos desafiados a refletir sobre a lógica curricular que se estabelece num currículo por áreas em relação a um currículo disciplinar. Considerando a visão de Silva (2001) que o currículo pode ser entendido como uma questão de poder, na fala do professor parece haver um compartilhamento da responsabilidade/poder sobre a aprendizagem dos alunos pela possibilidade de interlocução entre os diferentes componentes curriculares da área.

Outro professor, também da mesma escola, expressa sua visão colocando como uma limitação o pertencimento da Educação Física à área em pauta.

Quando se pensa em Educação Física e a Área de Linguagens, parece que só tem a expressão corporal, a linguagem corporal pra oferecer, enquanto que com os outros componentes da área das Ciências da Natureza a contribuição é muito mais ampla, muito maior (AN).

Ao ser questionado sobre o atual projeto do Estado do Rio Grande do Sul e o funcionamento desta organização na Educação Física, o professor relata certa intimidade em relação aos conhecimentos em decorrência de sua formação, respondendo:



[...] até na época de estudos, pro próprio concurso, a gente tem um contato preliminar, assim, com estes assuntos, mas de fato, é na escola que a gente se inteira mais e começa a trabalhar com estas questões (AN).

A Supervisora Pedagógica dessa escola, comenta:

[...] nós tínhamos antigamente as reuniões comuns, não é? A gente reunia todos os professores e falávamos todas as dificuldades, o que nós tínhamos que resolver. A partir do Pacto houve a necessidade de termos então a hora atividade obrigatória do professor. Foi o primeiro incentivo dado assim pra que pudéssemos fazer essa mudança. Então organizamos a escola por áreas e hora atividade (SI).

Essa fala da supervisora retrata a tentativa de articulação interdisciplinar entre os componentes da área, porém, ao analisarmos as falas anteriores dos professores da mesma escola dessa supervisora, percebemos que há avanços, mas ainda há dificuldades a serem sanadas no que diz respeito a um trabalho interdisciplinar e na inserção da EF na Área das Linguagens. Para a primeira professora, a “RE”, “*hoje o professor trabalhando por área, consegue ter uma concepção de educação muito mais ampla*”. Já para o segundo professor, o “AN”, “*Quando se pensa em Educação Física e a Área de Linguagens, parece que só tem a expressão corporal, a linguagem corporal pra oferecer*”. Vemos uma diferença na fala dos docentes, enquanto a primeira amplia seu olhar sobre o processo educativo interdisciplinar, o outro professor ainda manifesta uma dificuldade de inserção da EF na área.

Refletimos que fomos forjados numa lógica em que, segundo Veiga Neto e Lopes (2007), buscamos sempre um suposto fio condutor que permita amarrar todos os elementos de um determinado fato ou ideia num único conjunto. Nesse sentido, a noção de pertencimento a uma classe, no caso a Educação Física na área das linguagens, depende do que estipulamos ser a classe, ou com quais regimes de verdade conectamos o conceito de Educação Física. Assim, ao nos depararmos com as dificuldades expostas e evidenciadas



na escola, desafiamo-nos a pensar que todo entendimento, ou tipos de pensamento, estão comprometidos ou subjugados a interesses e valores sociais e culturais.

Além disso, percebemos que a escola continua com dificuldades no diálogo interdisciplinar entre áreas do conhecimento. Os professores de Educação Física parecem não compreender seu lugar entre as demais disciplinas. Por outro lado, notamos que o contexto das políticas de Estado atuais não garantem condições de trabalho para os educadores que atuam nas escolas, dificultando ainda mais o desenvolvimento de ações que os mobilizem ao encontro do êxito de tais orientações.

CONCLUSÕES

A análise das falas de professores de Educação Física e Supervisoras Pedagógicas que colaboraram com este estudo nos trazem elementos que permitem expressar nossa compreensão de que a inclusão da Educação Física na Área das Linguagens está sendo um processo com múltiplos matizes a partir dos diferentes atores que percorrem as trilhas da docência nas escolas pesquisadas. Para as Supervisoras alguns movimentos evidenciam deslocamentos ao encontro de novas perspectivas para o trabalho docente, tais como o trabalho com projetos e novos arranjos na organização de horários para possíveis trocas entre professores por áreas de conhecimento e entre as áreas de conhecimento. Entretanto as respostas dos professores entrevistados parecem evidenciar diferentes percepções sobre o lugar da Educação Física nesse novo desenho curricular. Enquanto para uns a visão de educação se ampliou e a escola se apresenta como um lugar de formação continuada, para outros a visão parece ter se restringido, ficando limitada a concepções historicamente legitimadas. Neste cenário, é importante o esforço em não dicotomizar as diferentes percepções enunciadas, mas buscar interpretá-las a partir da ideia de que:

mudanças ainda que se refiram especialmente à reorganização que afetou o campo dos saberes, tem também a ver com as relações que se estabeleceram entre saberes e poderes específicos, assim como entre esses e os modos de subjetivação ou, os diferentes tipos de identidades sociais, que se instituíram (VARELA, 1994, p. 87).



Nessa perspectiva as questões aqui discutidas nos ajudam a olhar para o processo de inserção da Educação Física na área das linguagens como mais um desafio a problematizar nossas reflexões bem como as possibilidades de ampliar a discussão no âmbito da formação inicial e continuada de professores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. República Federativa do Brasil. *Lei no 9.394*: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*: Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Resolução nº2/2012*. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 2012.
- MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A, N, S. *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. 3ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A, N, S. *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. 3ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011-2014*. Porto Alegre: SEDUC, 2011.
- VARELA, Júlio. O estatuto do saber pedagógico. In: SILVA, Tomaz Tadeu. *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- VEIGA NETO, A. E LOPES, M.C. Identidade, cultura e semelhanças de família: as contribuições da virada linguística. In: BIZARRO, R.(org.). *Eu e o outro: estudos multidisciplinares sobre identidade(s), diversidade(s) e práticas interculturais*. Porto: Areal, 2007. p. 19-35.

